

nara roesler

elian almeida



elian almeida

n. 1994, Rio de Janeiro, Brasil, onde vive e trabalha

Elian Almeida tem como principal objeto de sua poética a produção de uma cultura visual ligada a ideia de negritude no Brasil, sobretudo por meio do campo pictórico. Com uma abordagem decolonial, recupera elementos do passado, imagens, narrativas e personagens – oficiais e extra oficiais –, de modo a contribuir para o fortalecimento e a divulgação da historiografia afro-brasileira.

Visando contornar a ausência de referências negras em nossa cultura visual, revisita diversos tipos de imagens, que vão desde pinturas históricas e gêneros consagrados, como o retrato, até aquelas presentes em nosso dia a dia, como capas de revistas e cenas do noticiário. Por meio de poderosas referências negras, individuais ou coletivas, ajuda a propor outras possibilidades de se estar no presente e de projetar futuros possíveis.

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

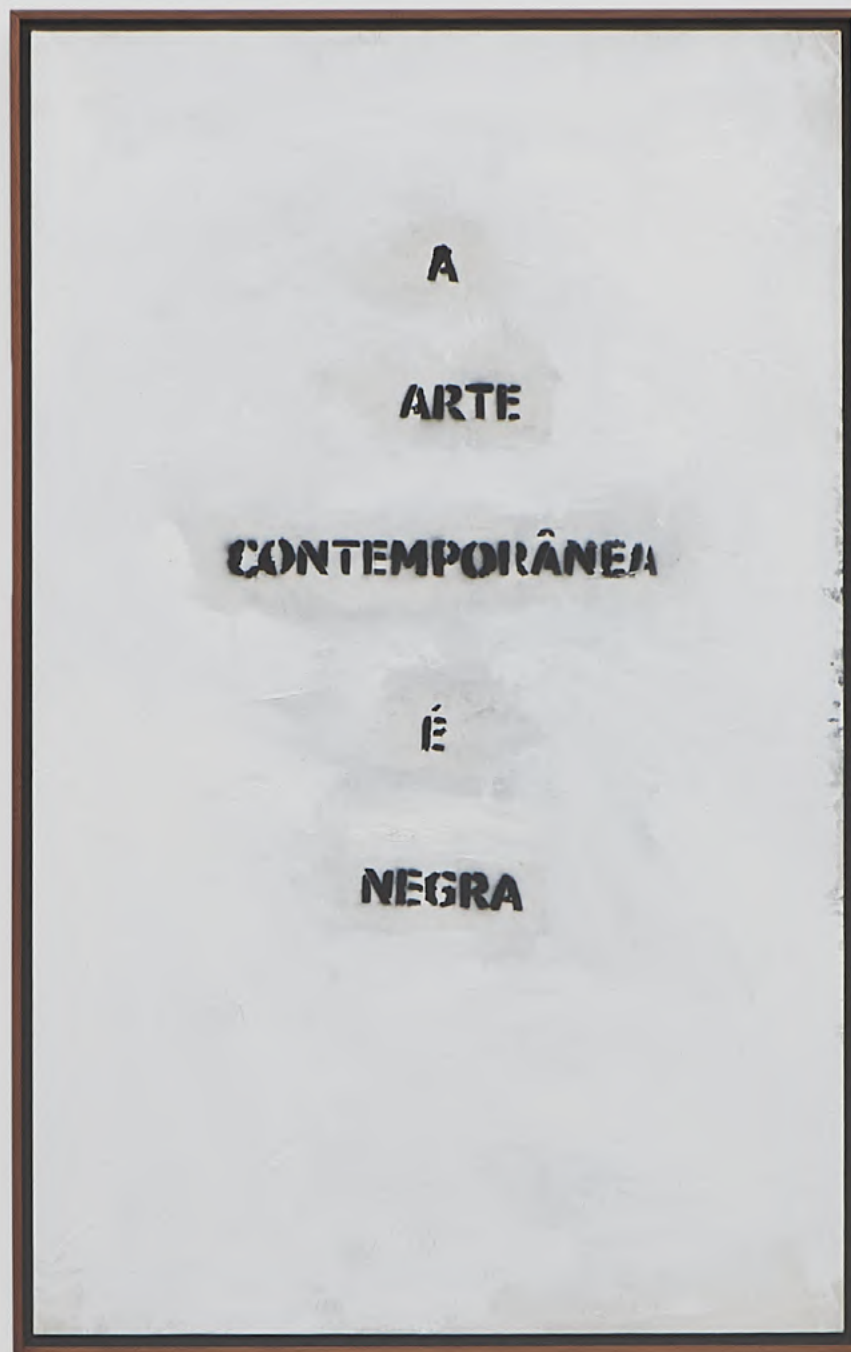
- *Pessoas que eram coisas que eram pessoas*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2023)
- *Antes – agora – o que há de vir*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2021)

exposições coletivas selecionadas

- *Encruzilhadas da arte afro-brasileira*, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), São Paulo, Brasil (2023)
- *Brasil Futuro: as formas da democracia*, Museu Nacional da República, Brasília, Brasil (2023)
- *Quilombo: vida, problemas e aspirações do negro*, Inhotim, Minas Gerais, Brasil (2022)
- *Atos de revolta*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2022)
- *Nova vanguarda carioca*, Cidade das Artes, Rio de Janeiro, Brasil (2022)
- *Crônicas cariocas*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2021)
- *Enciclopédia negra*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2021)

coleções selecionadas

- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil
- Instituto de Arte Contemporânea de Inhotim, Brumadinho, Brasil
- Institute of Contemporary Art, Miami, EUA



A Arte contemporânea é negra, 2016
tinta acrílica e gesso sobre tela
90 x 56 cm

Obra exposta na exposição
Encruzilhadas da Arte
Afro-Brasileira, 2023, CCBB
São Paulo, curadoria Deri Andrade.

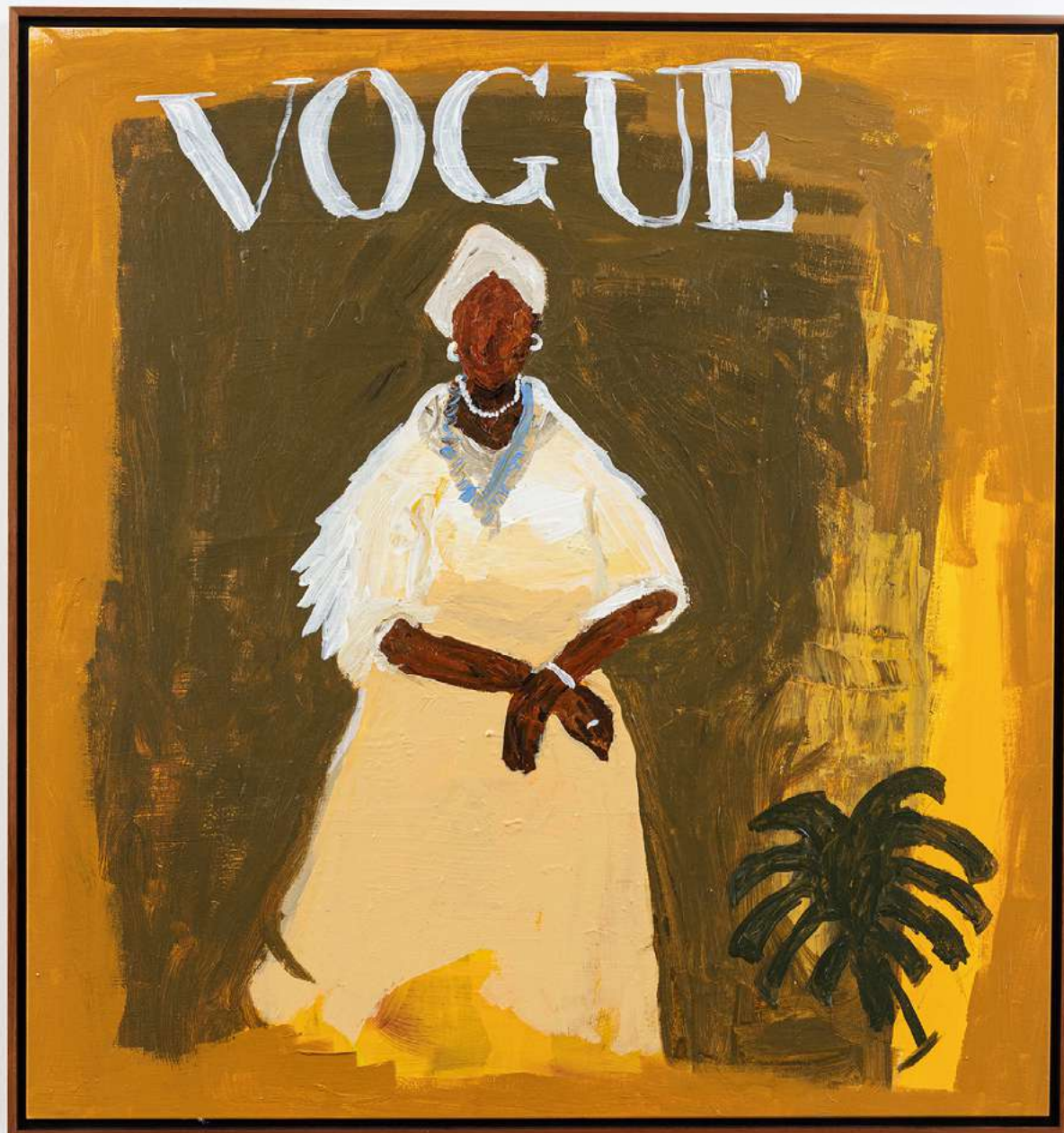
4	capas de revistas
18	disputando a história do brasil
21	crenças e ritos
34	mapa do recôncavo da bahia

capas de revistas

Um importante corpo de trabalho de Elian Almeida consiste nas pinturas que fez de capas de revistas de grande circulação, inserindo nas mesmas personagens negros históricos ou anônimos. Boa parte dessa série consiste nas releituras que fez de capas da Revista Vogue, publicação voltada para o mundo da moda e da beleza. O primeiro contato com a revista foi através de sua irmã, que era então estudante de moda e, rapidamente, Almeida percebeu que nas capas e páginas da mesma as pessoas negras estavam praticamente ausentes.

Dona Ester - Irmandade da Boa Morte (Vogue Brasil), 2021
tinta acrílica sobre tela
95 x 90 x 5 cm

Dona Ester - Irmandade da Boa Morte (Vogue Brasil), 2020 [detalhe]







Em *Um defeito de cor* (2021), o artista evidencia essa questão, recobrindo uma série de capas da revista com tinta preta e posicionando-as lado a lado. Concomitantemente, representa as capas por meio de pinturas e nelas insere figuras negras femininas de importância histórica para o Brasil, como as atrizes Ruth de Souza e Chica Xavier, a mãe de santo e sambista Tia Ciata e lideranças anti-escravistas dos períodos colonial e imperial, como Luiza Mahin e Esperança Garcia. Chama a atenção em todos esses trabalhos a ausência dos rostos dos retratados. Essa ausência fala de um lugar de apagamento, em especial daquelas de períodos anteriores, dado que algumas dessas personagens jamais tiveram seus rostos conhecidos. Porém, como é recorrente na poética de Elian Almeida, existe uma faceta de ressignificação: as faces ausentes possibilitam que outras pessoas negras possam se identificar.

Um defeito de cor (VOGUE), 2021

[detalhe]

tinta acrílica sobre
exemplar de revista

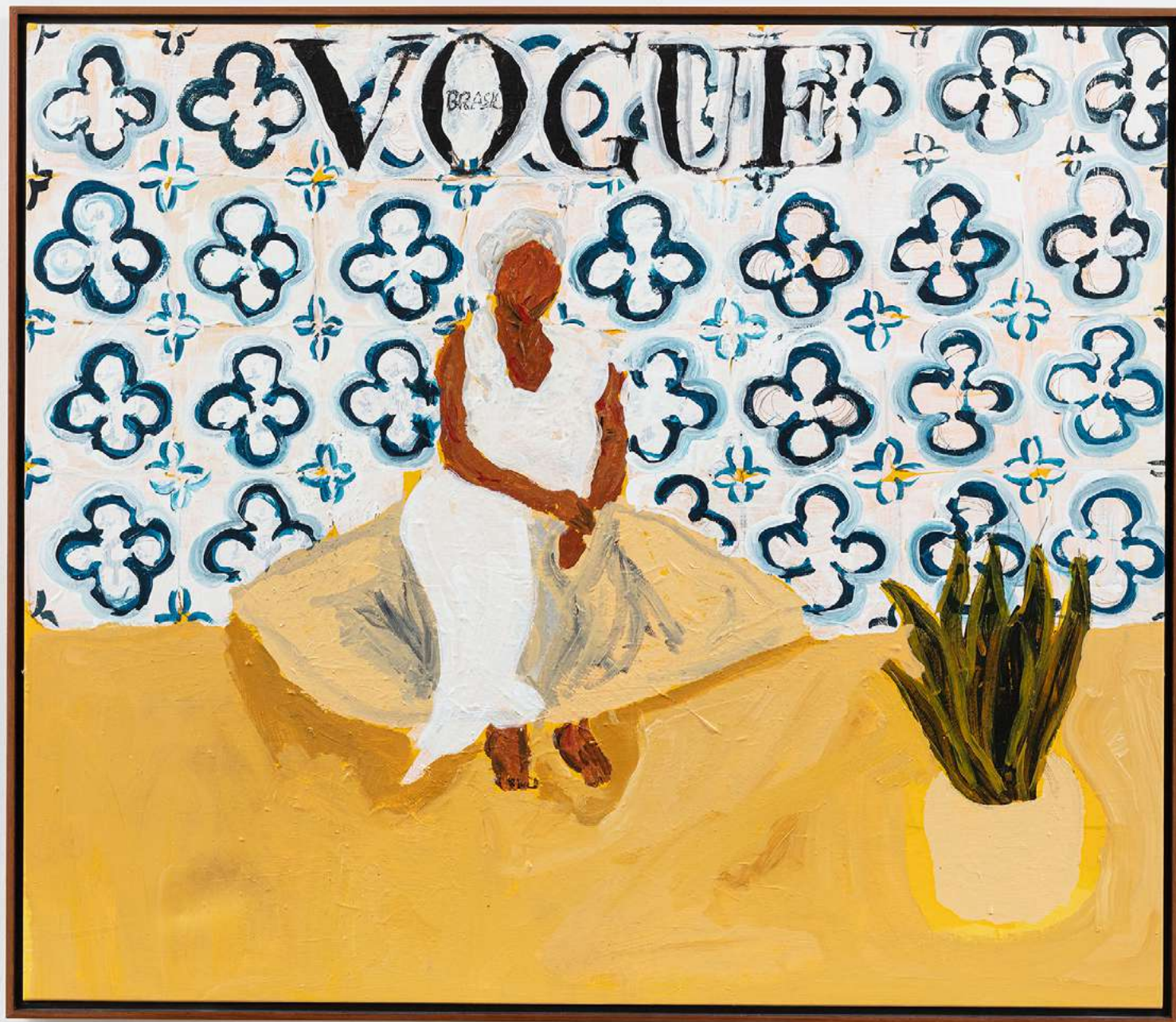
95 peças de aproximadamente
28 x 21 x 5 cm



Um defeito de cor (VOGUE)
[detalhe], 2021
tinta acrílica sobre
exemplar de revista
95 peças de aproximadamente
28 x 21 x 5 cm

→
vista da instalação
Um defeito de cor (VOGUE), 2021
Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil

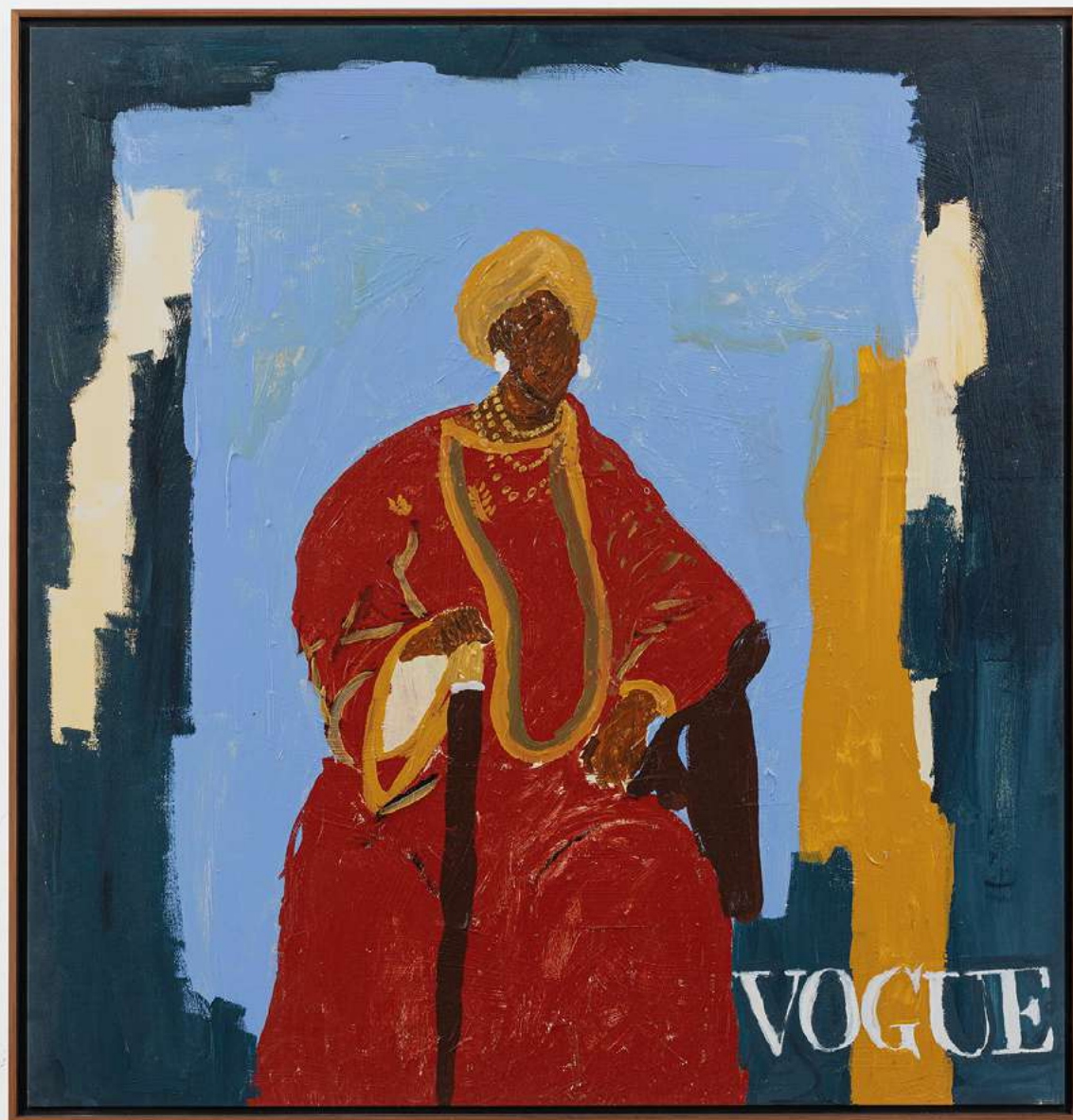




Tia Maria do Jongo
(Vogue Brasil), 2021
tinta acrílica sobre tela
94 x 109 x 4 cm

→
Tia Maria do Jongo
(Vogue Brasil), 2021 [detalhe]





*Mãe Beata de Iemanjá (Vogue
Brasil)*, 2021
tinta acrílica sobre tela
104 x 100 x 4 cm



Graças ao destaque e circulação obtidos por essa série, a Vogue comissionou o artista para a realização de uma capa. Na edição do mês de fevereiro, em que se comemorava os 100 anos da Semana de Arte Moderna de 1922, Elian recriou a imagem da célebre foto em que estavam presentes os intelectuais e artistas do evento, porém substituindo os mesmos por mulheres negras artistas e intelectuais de diversos momentos da História nacional, como Maria Auxiliadora da Silva, Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo.

Capa criada pelo artista para a edição comemorativa do centenário da Semana de Arte Moderna de 22, Fevereiro de 2022.

Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Beatriz Nascimento, Maria Auxiliadora da Silva e Djamila Ribeiro (Vogue Brasil), 2022

tinta acrílica e pastel oleoso sobre tela, 128 x 125 cm, de Elian Almeida
(Autoria de Elian Almeida; Foto: Rafael Salim; Cortesia do artista e Nara Roesler; Direção de arte: Julia Filgueiras; Tratamento de imagem: Helder Bragatel)

→

Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Beatriz Nascimento, Maria Auxiliadora da Silva e Djamila Ribeiro (Vogue Brasil), 2022 [detalhe]

tinta acrílica e pastel oleoso sobre tela
128 x 125 cm



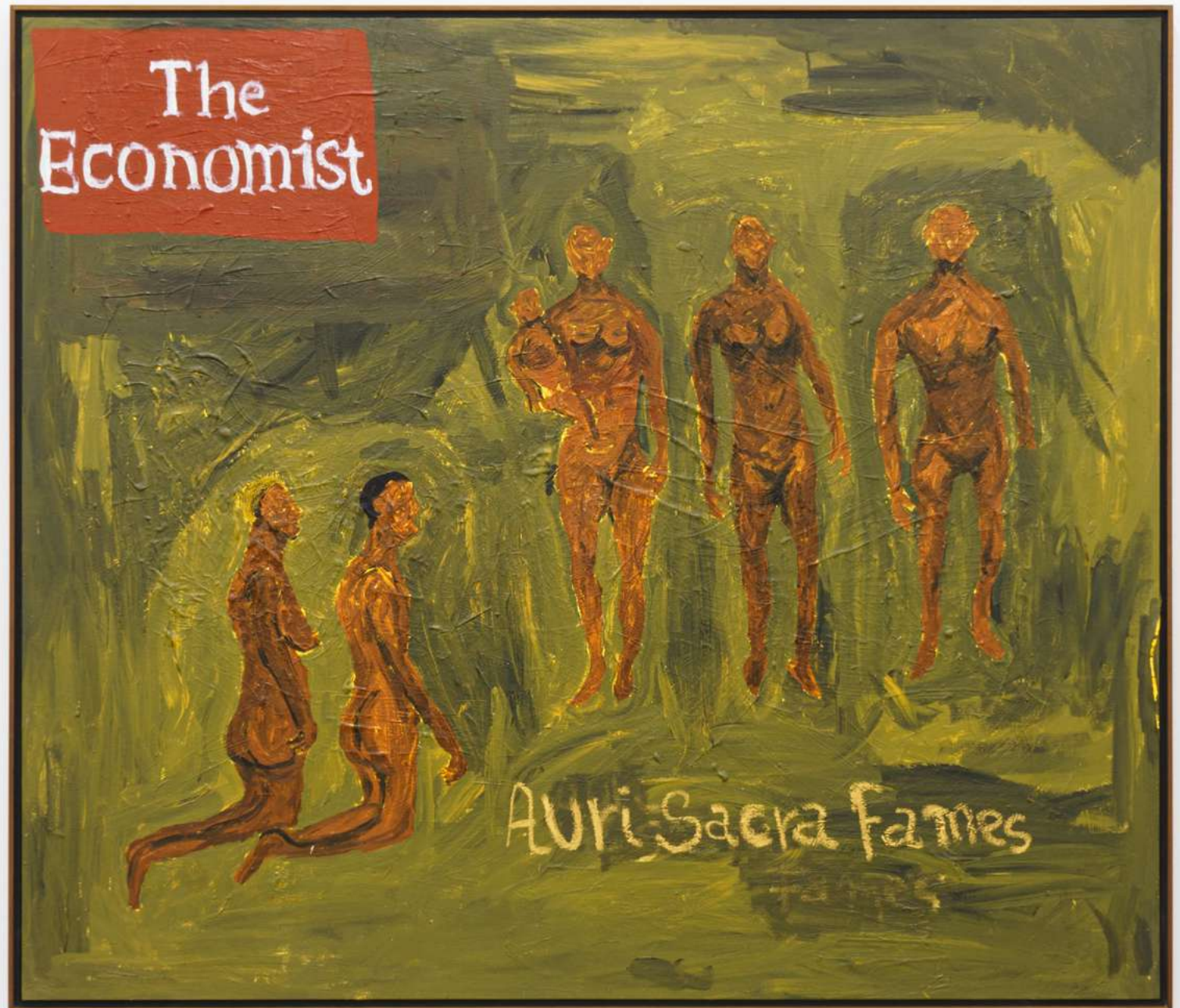


Em decorrência dos trabalhos da série Vogue, outras revistas, como Forbes e The Economist, passaram a fazer parte da poética do artista. Porém, se nos trabalhos da série Vogue o caráter tende ao celebratório e ao tributo (ainda que com elementos de crítica), nas outras duas revistas, que têm como foco pautas ligadas à economia e aos negócios, o tom de denúncia se evidencia através de trabalhos que representam elementos de perpetuação do racismo e da desigualdade.

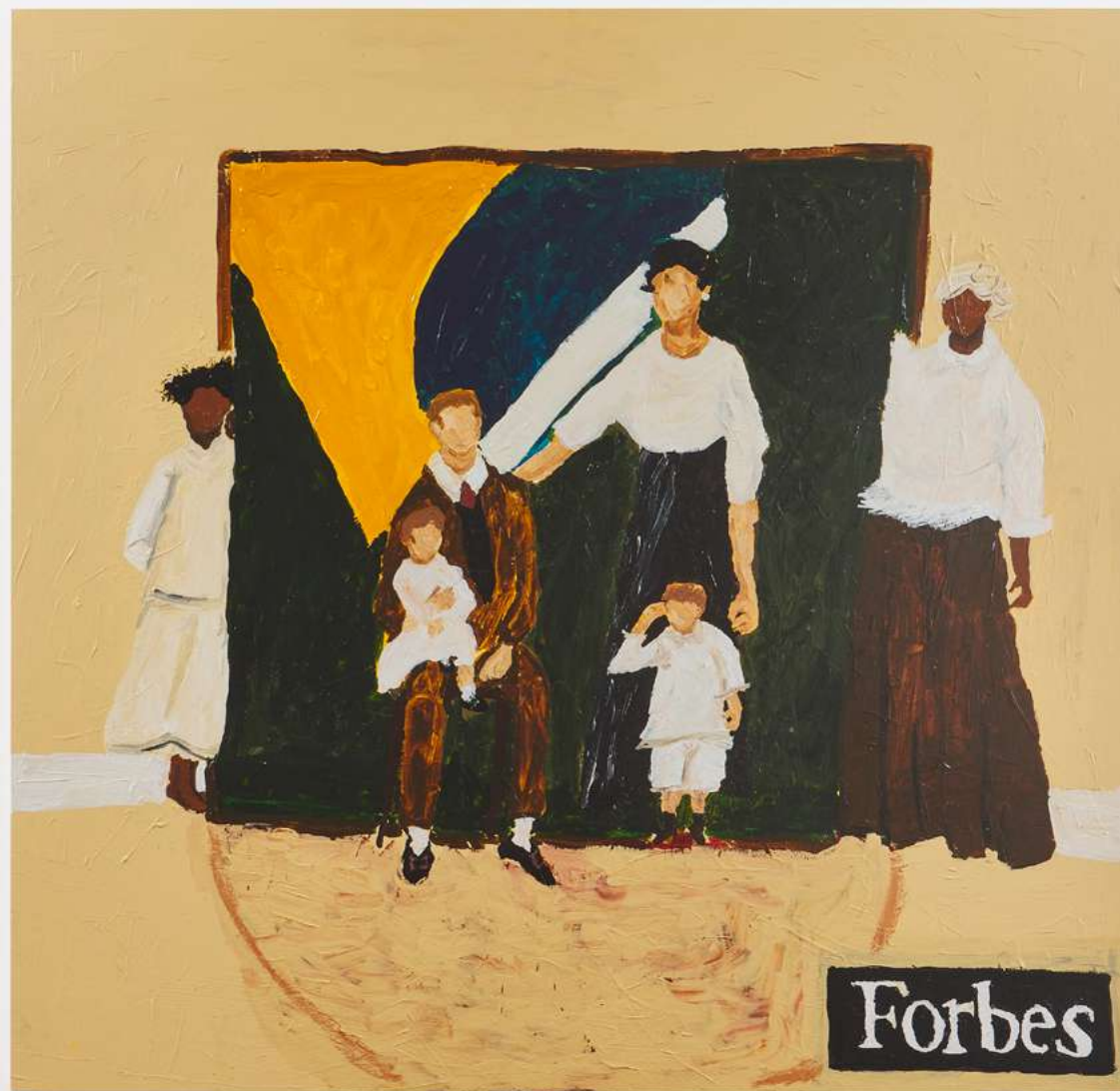
Clementina de Jesus (TIME), 2021
tinta acrílica sobre tela
100 x 90 x 4 cm

→
Clementina de Jesus (TIME), 2021
[detalhe]





Auri sacra Fames
(The Economist), 2022
tinta acrílica e pastel oleoso
sobre tela
130 x 148 cm



Elite do atraso, 2022
tinta acrílica sobre tela
126 x 130 x 5 cm



Um jantar brasileiro depois de
Debret (Casa Vogue), 2023
acrílico e óleo sobre tela
165 x 207 cm

disputando a história do brasil

Considerando que a narrativa presente na história do Brasil é, em grande parte, decorrente da desigualdade social e do racismo, Elian Almeida busca criar novas narrativas a partir de vozes uma vez silenciadas do passado e passa a elaborar também narrativas possíveis de futuro.



*O mais importante é inventar o Brasil
que nós queremos [ganhadeiras],
2022*
tinta acrílica sobre tela
160 x 215 cm x 5 cm



É a partir desse movimento que surge a série *O mais importante é inventar o Brasil que nós queremos*. A frase, de autoria do antropólogo Darcy Ribeiro, dá nome a algumas das pinturas em que grupos de personagens negras, contemporâneas e históricas, confeccionam a bandeira do Brasil. Em uma delas, por exemplo, as personagens são as chamadas Ganhadeiras: mulheres negras escravizadas que prestavam serviços nas cidades e, através destes, obtinham algum dinheiro para eventualmente comprar sua alforria. Ainda que a liberdade nesse tipo de ocupação fosse difícil de ser alcançada, a prática de tal ofício era uma estratégia das mesmas para escapar do violento jugo de seus senhores. Os fundos aqui ganham importância também. Na pintura mais recente da série, de 2023, vemos ao fundo um painel de azulejos originalmente presente na Casa do Rio Vermelho, local situado na capital baiana no qual viveram os escritores Jorge Amado e Zélia Gattai. Tal azulejaria, pintada por Carybé, apresenta emblemas de dois orixás: Oxóssi, de caça e do sustento, e Oxum, dos rios e das águas.

O mais importante é inventar o Brasil que nós queremos III, 2023
tinta acrílica e pastel oleoso
sobre tela
145 x 170 cm x 5 cm

→
O mais importante é inventar o Brasil que nós queremos III, 2023 [detalhe]



crenças e ritos

O interesse pelas culturas afro-brasileiras, faz com que Elian Almeida passe a se debruçar também sobre aspectos de natureza religiosa e cosmovisões das mesmas. Alguns desses elementos já estavam presentes em sua prática em trabalhos anteriores, como em algumas de suas capas de revistas, nas quais figuram importantes lideranças espirituais negras, dentre elas Mãe Beata de Iemanjá e Dona Ester da Irmandade da Boa Morte. Em seus trabalhos mais recentes, contudo, o artista desdobra sua pesquisa em novos temas. Monumentos arquitetônicos, como a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Salvador, bem como o Terreiro do Gantois, também na capital baiana, passam a figurar em suas telas como elementos principais, dado que foram e são locais fundamentais para a consolidação de práticas espirituais afro-brasileiras. Da mesma maneira, Elian passa a representar também cerimônias e festividades de caráter espiritual, como a Lavagem do Bonfim, rodas de capoeira e batuques para orixás, além de retratos coletivos de membros de irmandades católicas negras.

Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, 2023
acrílica sobre tela
193 x 170 x 5 cm

→

Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, 2023 [detalhe]









← ←

Promessa ao Gantois, 2023
tinta acrílica e pastel oleoso sobre tela
160 x 240 x 5 cm

←

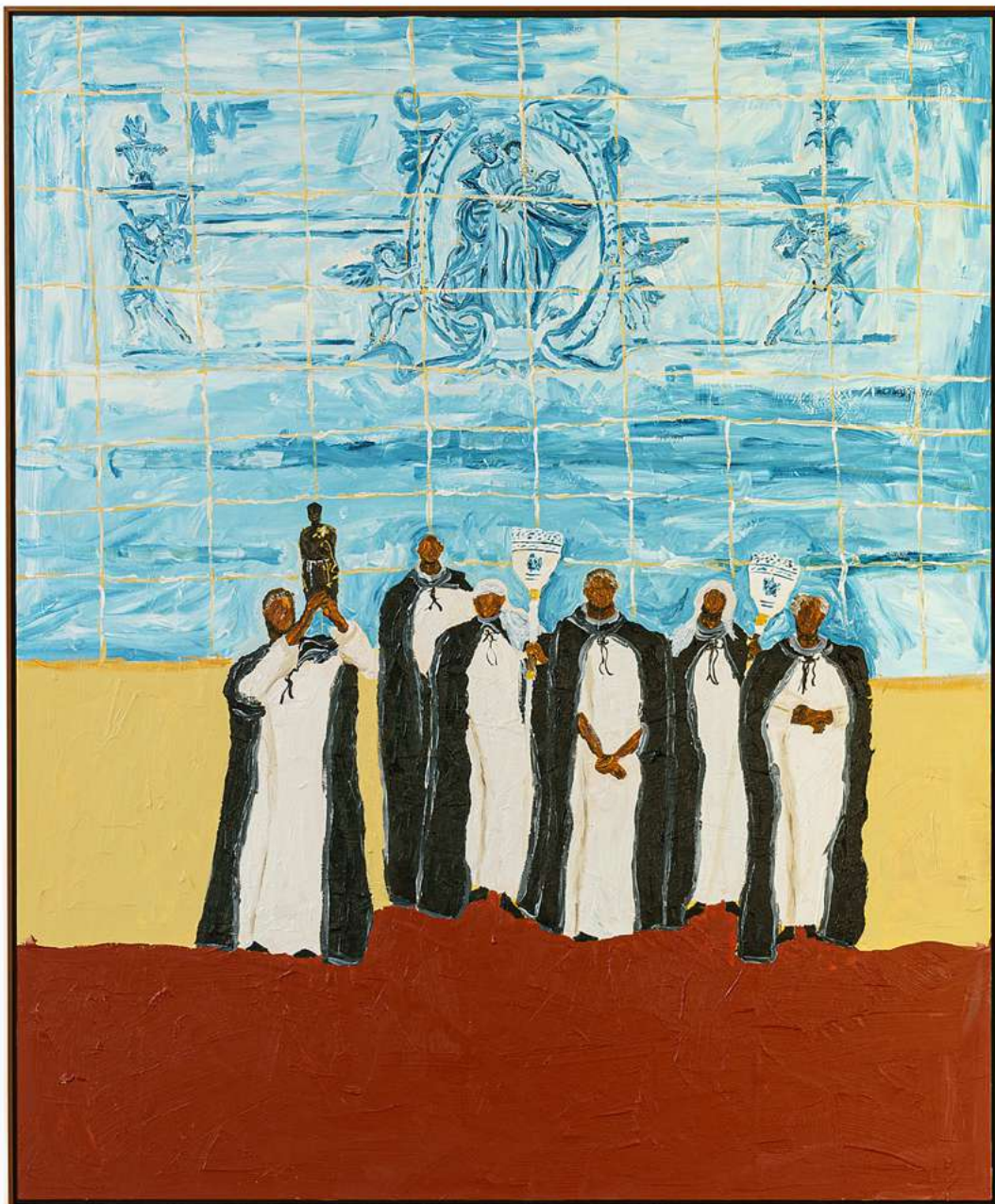
Promessa ao Gantois, 2023 [detalhe]

Lavagem do Bonfim, 2023
tinta acrílica sobre tela
170 x 144 x 5 cm





Nossa senhora do
Rosário dos Pretos, 2022
tinta acrílica sobre tela
153 x 141 x 5 cm



Um dos elementos de destaque dessa série de pinturas é o sincretismo religioso, nos quais o artista combina nesses trabalhos elementos de religiões africanas e católica. Ao lado de tambores, ritmos, instrumentos musicais e vestimentas, figuram cruzes, santos e elementos arquitetônicos, em especial alguns painéis de azulejos que remetem à arquitetura colonial.

*Irmandade de Nossa Senhora
do Rosário dos Homens Pretos, 2023*
tinta acrílica sobre tela
170 x 144 x 5 cm

→
*Irmandade de Nossa Senhora
do Rosário dos Homens
Pretos, 2023 [detalhe]*



Tia Carmem do Xibuca, 2023
tinta acrílica sobre tela
140 x 120 x 5 cm

→
*Saidas e bandeiras (igreja e
convento de São Francisco)*
(Salvador), 2023
tinta acrílica e tinta à óleo sobre tela
165 x 220 cm







Kindred I, 2023
tinta acrílica sobre tela
135 x 120 x 5 cm



Senhor do Bonfim, 2023
tinta acrílica sobre tela
140 x 160 x 5 cm

Aguéré de Oxóssi, 2023
tinta acrílica e pastel oleoso sobre tela
170 x 170 x 5 cm

→
Aguéré de Oxóssi, 2023 [detail]





mapa do recôncavo da bahia 2023

A obra *Mapa do Recôncavo da Bahia*, 2023 de Elian Almeida parte de um mapa oficial da região, datado da década de 1970. A pintura foi construída de maneira a imitar um painel de azulejos barroco, em que o mapa está representado concomitantemente a alguns marcos da história de pessoas escravizadas no Brasil, como a inauguração do Cais do Valongo, no Rio de Janeiro e a data da Independência da Bahia, até hoje muito celebrada. A obra condensa revisão histórica e investigação da cultura visual brasileira ao tratar o azulejo, elemento artístico/arquitetônico amplamente presente na arquitetura colonial do Brasil, como índice da questão do apagamento da presença de pessoas negras na construção do patrimônio cultural brasileiro.



Mapa do Recôncavo da Bahia, 2023
tinta acrílica e pastel oleoso
sobre tela
160 x 200 x 5 cm

→

Mapa do Recôncavo da Bahia, 2023 [detalhe]





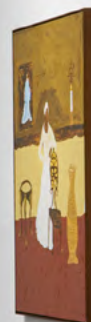
O Recôncavo compreende não apenas a cidade de Salvador, mas todo o entorno da Baía de Todos os Santos, regiões litorâneas e uma parte do interior. A área, de terras férteis, possui uma enorme influência africana, tendo sido berço de origem de algumas manifestações culturais de importância nacional, como o samba de roda e a capoeira. A região também foi ponto de partida da diáspora baiana (segunda metade do século XIX), que inclui figuras espirituais e culturais que ajudaram a consolidar a cultura afro-brasileira em outras partes do país, como o Rio de Janeiro.

Mapa do Recôncavo da Bahia faz parte do conjunto de obras apresentadas na exposição *Pessoas que eram coisas que eram pessoas* (Galeria Nara Roesler, Maio, 2023) que reúne os mais recentes trabalhos de Elian Almeida, realizados entre 2022 e 2023, em que o artista se volta com atenção para elementos da cultura afro-brasileira que floresceram entre o eixo Bahia-Rio de Janeiro desde o período colonial até o século XX e que hoje constituem elementos centrais da cultura brasileira.

→

Vistas da exposição
Pessoas que eram coisas que eram pessoas, 2020 Nara Roesler,
São Paulo, Brasil











←

*Não sabe o nome do santo,
mas pediu misericórdia II, 2023*
tinta acrílica e tinta a óleo sobre tela
165 x 228 x 4,2 cm

Logradouro, 2023
tinta acrílica e tinta a óleo sobre tela
158 x 225 x 4 cm

nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ippanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art